



ATA DA DÉCIMA OITAVA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

PRESIDENTE: APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS

PRIMEIRA SECRETÁRIA: RUTH DE CARVALHO DÁRTORA

SEGUNDO SECRETÁRIO: BENEDICTO LOPES DE CAMPOS

Aos dezanove dias do mês de Dezembro, do ano de hum mil, novecentos e setenta e oito, às vinte horas, na Sala das Sessões, realizou-se a Décima Oitava Sessão Extraordinária, do Segundo Ano da Quinta Legislatura, da Câmara Municipal de Caieiras, devidamente convocada. Presentes os senhores APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS, RUTH DE CARVALHO DÁRTORA, BENEDICTO LOPES DE CAMPOS, MÁRIO DELLA TORRE, HUGO PEREIRA DA SILVA, ASSIS CREMA, NÉVIO LUIZ ARANHA DÁRTORA, CARLOS GOMES, JOÃO HENRIQUE DE MACEDO MENDES. Ausentes os senhores NELSON MANZANARES e DÉRCIO PASIN. Havendo número legal, o senhor Presidente declara aberta a sessão, invocando a proteção de Nosso Senhor Jesus Cristo sobre os trabalhos. Não havendo matéria inscrita para o Expediente, o senhor Presidente passa a apresentar a ORDEM DO DIA. Em SEGUNDA DISCUSSÃO: 1) PROJETO DE LEI Nº 1333/78, da Mesa da Câmara Municipal, dispondo sobre reorganização da estrutura administrativa da Câmara Municipal do quadro de pessoal permanente e dando outras providências. Em discussão o Projeto de Lei. Pede a palavra o senhor João Henrique de Macedo Mendes. "Senhor Presidente, Nobres colegas. Vou fazer algumas considerações ao Projeto de Lei nº 1333/78, reorganizando a estrutura administrativa da Câmara Municipal e criando dezessete cargos. O importante assunto que está em pauta, na minha opinião, não é para uma sessão extraordinária e sim para uma sessão ordinária e com muito mais tempo para discutir. As sessões extraordinárias são convocadas para assunto de grande interesse para o Município e não o assunto que está no momento em tela. Eu estou de acordo com a opinião do Nobre colega Nívio que na sessão passada pediu a retirada desse projeto para melhores estudos. Eu tenho a impressão que foi mal compreendido pelos demais da Bancada do MDB porque conforme ele saiu voltou, do mesmo jeito, não veio com Emenda, que eu saiba, não foi modificado e voltou conforme estava. Eu tenho a impressão que os demais componentes do MDB não compreenderam o pensamento do senhor Nívio, que é o mesmo de meu, não havendo necessidade da criação desses cargos. O colega Assis, na sessão passada, teceu comentários sobre esse projeto e disse que ele era de opinião que em vez de criar esse pequeno cabide de emprego que



desse horas extras aos servidores atuais, tempo integral e inclusive dedicação exclusiva aos atuais funcionários da Câmara, com isso desafogando o trabalho da Secretaria que o senhor Presidente alega estar muito apertado de serviço e atrasado o serviço. É uma opinião minha que eu dou, O Município já faz vinte anos, comemoração feita no dia quatorze, e até o momento, que eu saíbe aqui com quinze anos e meio de Vereador, não houve nenhum assunto de grande relevância que ficasse sem discussão por não ter parecer de juristas, parecer de assessores jurídicos, que eu saiba não teve nenhum projeto até agora em pauta sem discussão. Nós sempre recorremos à Prefeitura, ao advogado da Prefeitura ou senão à Fundação Faria Lima, antigo CEPAN, que tem resolvidos esses problemas do assessoramento. Na minha opinião, já falei antes na outra sessão, eu sou contrário a esse projeto, não totalmente. Eu sou de acordo que contrate um faxineiro, um chofer e mesmo um auxiliar para a Secretaria. Agora o que eu não acho certo é criar dezessete cargos e ficar esses cargos vagos na Câmara. Eu pergunto ao senhor Presidente: Será que o próximo Presidente respeitará esses cargos e não nomeará ninguém, eu penso que não ! Amanhã vamos supor que seja eu mesmo o Presidente, eu posso abusar dos cargos vagos e preencher, assessor técnico, assessor jurídico e outros que não há necessidade no momento. Então, eu queria que o Nobre Presidente e o senhor Líder da Bancada do MDB, que é um homem consciencioso, apesar de ter chegado atrasado aqui na sessão, até eu vou dar uma opinião ao senhor Presidente que compre um helicóptero ou senão um avião e aí quem sabe se ele não atrasa mais . Ele teve sorte hoje porque o ambiente hoje está mais ou menos calmo e não puxamos a questão de ordem porque senão teriam puxado questão de ordem. " Muito obrigado senhor Presidente." Pede a palavra o senhor Carlos Gomes . "Senhor Presidente, senhores Vereadores. O Projeto de Lei dispõe sobre organização administrativa e ainda há pouco estavamos falando com o diretor responsável por todo o serviço dessa Casa e a argumentação de que colocamos os funcionários que hoje trabalham aqui em horário extraordinário , pagar um pouquinho mais, que era possível dar conta de todo o trabalho dessa Casa. E a informação que tivemos, do homem que está aí diariamente em contato com o serviço, do homem que conhece com a sua palmada mão, o trabalho dessa Casa, o homem sobre o qual pesa toda a responsabilidade do que se faz nessa Casa, ele é exatamente contrário daquilo que disse. Porque, uma Câmara Municipal como a nossa, da envergadura da nossa, há necessidade de ter uma organização, uma estrutura, uma estrutura administrati-



va que possa realmente levar a bom termo o serviço. Nessa estrutura administrativa nós temos o cargo de assessor técnico, que disse o Nobre Vereador, nós temos o cargo de motorista. Nós temos nessa Casa dois carros e sem nenhum motorista. Não fosse a boa vontade de um funcionário daqui, que é o senhor Luiz, que é zelador, que é faxineiro, que é motorista, que auxiliar de gabinete, que é auxiliar de Secretaria e muitas vezes até o diretor, não poderíamos estar funcionando a contento, não pode uma estrutura como esta, viciada, sem uma organização, poder funcionar direito e tudo aquilo que não tem estrutura e não tem organização comete falhas, comete erros e é o que vem acontecendo nessa Casa. E através desse projeto é que ... "Me lembro que se pretende com esse projeto de lei é colocar uma organização nessa Casa, facilitar ainda mais o trabalho dos senhores Vereadores. Quantas vezes nós vemos os senhores Vereadores da ARENA dizerem que suas indicações não entraram a esse Plenário, talvez por um protecionismo. Mas devo dizer a suas Excelências que os funcionários dessa Casa não são subservientes a quem quer que seja, eles procuram antes e além de tudo fazer o seu trabalho da melhor maneira e recebendo orientação do seu chefe. Portanto, o que é necessário nessa Casa é a sua estrutura. Pediram ainda num requerimento, cópias das Atas das Comissões, as Comissões têm feito reuniões e as convocações estão aí para quem quiser ver. Infelizmente, a Câmara, com os funcionários que tem, não conseguiu ainda fazer as Atas, que é um trabalho da Câmara e não do Vereador. Por que? Porque os funcionários são relapsos. Por que o número de funcionários é muito grande e não estão trabalhando. Isso pressupõe que os funcionários que estão aí são relapsos e não conseguem fazer o serviço. Mas o que acontece é exatamente o contrário. Os funcionários se dedicam, trabalham. Muitos dos quais muito além das suas horas normais. Há que se louvar aqui o trabalho digno, honrado e honesto do senhor Azevedo, que se desdobra durante o dia, manhã, tarde e como hoje a noite, para conseguir colocar pelo menos aquilo que é necessário imediato na Ordem do Dia, para que hoje pudessemos estar aqui discutindo esse projeto. O senhor Azevedo tem trabalhado, os outros funcionários também têm trabalhado, muitos dos quais sem até receber hora extra." É dado aparte ao senhor Assis Crema. "Com licença Nobre colega, eu não quero subir para discutir o projeto, porque eu quero expor a minha opinião, se permitir o senhor Presidente e o orador que está na Tribuna..." Novamente com a palavra o senhor Carlos Gomes. "Me permita dis -



cordar de Vossa Excelência, Vossa Excelência não vai subir eu acho que o plano mais alto da Câmara é o Plenário onde Vossa Excelência está." Aparteia o senhor Assis Crema. "Então, eu discordo aqui. Pelo o que eu tenho visto, oficial de gabinete, assessor técnico, motorista, diretor jurídico, diretor administrativo, diretor legislativo, diretor contábil, chefe de gabinete, auxiliar de secretaria, depois vem aqui auxiliar de secretaria III, motorista, concordo plenamente. Concorde com a contratação de serventes, de motoristas, serventes, concordo plenamente, zelador: se existe servente eu não concordo com zelador, o próprio servente poderá ser zelador, porteiro: não vejo necessidade de porteiro também porque nós nunca tivemos uma portaria, certo! Então, aqui vamos dizer que nos dezessete cargos criados, nos dezessete poderia se confirmar seis ou sete no máximo e deixar nove a critério. Agora, diz para mim, se esses cargos são criados, o Nobre colega que quer estruturar o departamento da Câmara até primeiro de Fevereiro será o Presidente, terá um mês de Presidência com a Câmara parada, o próximo Presidente que virá poderá preencher todos esses cargos em trinta dias, uma vez que nós votamos, criamos cargos, a critério do Presidente ele poderá preencher. Há necessidade? Não há, depende da situação, aí o novo Presidente, porque eu acredito que o senhor Presidente, senhor Aparecido, não terá intenção de preencher cargos, tem os necessários, mas nós deixamos uma válvula aberta para preencher dezessete cargos. Isso que eu lamento, desculpe-me senhor Presidente, desculpe-me orador, esta é a minha argumentação." Novamente com a palavra o senhor Carlos Gomes. "Não há nada que desculpar Nobre Vereador porque essa é a opinião de Vossa Excelência e que também nós respeitamos. Mas, os cargos que se pretende criar aqui, alguns dos quais não há necessidade de preenchê-los já. Oficial de gabinete, o que vem a ser oficial de gabinete, oficial de gabinete é aquele que pode auxiliar os senhores Vereadores no seu gabinete. Então, nós temos aqui dois gabinetes, três gabinetes, o gabinete do Presidente, o gabinete da maioria e o gabinete da minoria, então nós dispomos de um oficial de gabinete, um homem que vai dar assistência direta e única e exclusiva aos senhores Vereadores, porque hoje, e nós ainda hoje estivemos nessa Câmara quase o dia todo e pudemos notar o grande trabalho que desenvolve o Nobre Vereador João Henrique de Macedo Mendes, a quem eu rendo as minhas homenagens, porque isso prova que sua Excelência vem trabalhando em favor do povo e todo mundo que vem trabalhar em favor do povo também se sobrecarrega e há neces-



sidade manter um contato mais amigável com o povo e para isso há que se ter um gabinete estruturado para isso que infelizmente até hoje não tivemos, não pudemos ter. Então, esse oficial de gabinete será um homem que vai dar assessoria direta aos senhores Vereadores, nas necessidades de se bater uma carta, na necessidade de encaminhar uma pessoa ao departamento médico, na necessidade de encaminhar um doente a um hospital, enfim, é um trabalho direto aos senhores Vereadores. Essa seria uma pessoa que ficaria a disposição dos gabinetes. Assessor técnico, o que seria um assessor técnico? É aquele que vem dar uma assessoria técnica à Câmara. Motorista, ninguém pode negar que a Câmara tem dois carros e não tem motorista, na iminência de comprar um outro carro e sem motorista. Quantas vezes os senhores Vereadores vieram a esta Casa necessitando de uma viagem urgente e não tinha motorista para fazê-la? Quantas vezes os senhores Vereadores tiveram que levar algum paciente ao hospital e não puderam levar, não por falta de um veículo, mas por falta de motorista. Então, há necessidade de ter pelo menos dois motoristas, um motorista que faça o serviço administrativo e um motorista que esteja a disposição dos senhores Vereadores. Diretor jurídico, é inegável o trabalho que precisa ser feito através da diretoria jurídica. As Comissões, e nós estamos nas Comissões e sentimos de perto isso, porque muitas vezes eu tive que pegar o projeto por debaixo do braço e me locomover a um advogado amigo e solicitar o seu parecer gratuito. Nossa Câmara deve ter dignidade, deve saber o que quer e nós podemos pagar um assessor jurídico, porque não tê-lo aqui. Agora mesmo para assessorar a Comissão Especial de Inquérito a Câmara teve que fazer um contrato com uma advogada, se nós tivéssemos não seria necessário isso. É dado aparte ao senhor João Henrique de Macedo Mendes. "Justamente é isso, com mais economia, porque a assessoria é relativa, só no momento da necessidade, agora permanentemente Vossa Excelência vai ocupar o assessor jurídico num dia e ficar dez, até um mês sem ocupar. Ele vai ficar ganhando dinheiro no mole, como se diz na gíria." Novamente coma a palavra o senhor Carlos Gomes. "Eu lamento discordar de Vossa Excelência porque um assessor jurídico a disposição da Câmara poderia inclusive dar assessoria particular aos senhores Vereadores para alguns munícipes que estão sempre em problemas e compete aos senhores Vereadores eleitos pelo povo para defendê-los, também dar esse tipo de assessoria, nós não temos isso. Felizmente eu disponho, porque trabalhei na assessoria legislativa da Assem



bléia Legislativa e disponho de grandes amigos lá que estão a minha disposição, inclusive o doutor Costa Manso, sempre digo, está a minha disposição, ele mesmo me disse: "Voce tem um advogado aqui a sua disposição, a hora que precisar, gratuito." Então, se nós pagamos agora, num contrato de quarenta mil cruzeiros ou vinte ou não sei quanto, para uma advogada dar uma assessoria especifica numa matéria, se nós pudermos pagar um advogado oito mil cruzeiros por mês, ele dará uma assessoria a cada um dos senhores Vereadores, dará assessoria a cada uma das comissões aqui, dará uma assessoria mais completa a Presidência da Casa, dará uma assessoria mais completa a secretaria da Casa. Quantas vezes nós vemos, nós vemos aqui o senhor Presidente, os senhores Vereadores, que se interessam pelo projeto que aqui é discutido, se locomoverem até a assessoria dos municípios, perdendo tempo, perdendo o dinheiro, parando o serviço dessa Casa simplesmente por um capricho nosso. Diretor administrativo, já está aí o senhor Azevedo, que comanda os cargos de diretos administrativo, diretor secretário, diretor legislativo e todo o tipo de direteria que se possa imaginar o senhor Azevedo tem se incumbido, exatamente e com grande mérito. Mas, não podemos sobrecarregar uma pessoa sob perdermos essa mesma pessoa, porque a pessoa humana, o homem tem uma capacidade, a medida em que a idade vai passando, a medida que os problemas vão aumentando e agravados pelos problemas pessoais, começa a sentir, começa a se regredir e nós vivemos numa sociedade dinâmica e não estática, as mudanças sucedem diariamente. Para isso há necessidade da descentralização, que não é um projeto nosso, é do próprio governo estadual e federal, a descentralização é necessária para o bom andamento do serviço. Criamos um cargo de diretor secretário, criamos um cargo de diretor legislativo que estará afeto à matéria legislativa somente, controlará os projetos de lei, auxiliará os senhores Vereadores no entendimento dos projetos, distribuirá. Então, ficará unica e exclusivamente ao plano do legislativo. É dado aparte ao senhor João Henrique de Macedo Mendes. "O Nobre colega, eu tenho a impressão que se for a Presidência da Câmara vai preencher todos os cargos que foram criados, pela argumentação de Vossa Excelência a gente percebe isso aí, porque todos os cargos são importantes, mas depende da época e do momento e local para trabalhar essas pessoas." Novamente com a palavra o senhor Carlos Gomes. "Eu estou tentando explicar Nobre Vereador porque esses cargos são necessários já, os cargos que eu acabei de falar. Hoje o serviço da Câmara se restringe unica e ex -



clusivamente à pessoas do senhor Azevedo, o dia que ele fica de folga é problema e o senhor Presidente não consegue resolver alguns problemas até cotidianos, porque não tem como fazer, porque está cetralizado numa única pessoa. Amanhã ou depois, ninguém é de ferro, ninguém tem saúde de ferro e eterna, o senhor Azevedo pode infelizmente ficar doente e quem poderá responder por essa Casa." É dado aparte ao senhor João Henrique de Macedo Mendes. "Mas tem o amigo nosso o Edson e a moça que foi admitida que são competentes também, são trabalhadores também." Novamente com a palavra o senhor Carlos Gomes. "Eu não nego o problema do trabalho desenvolvido, mas não tem um conhecimento de causa Nobre Vereador porque podemos ter a maior das boas intenções, tentar fazer alguma coisa, resolver, mas não podemos resolver aquilo que está aquém do nosso conhecimento. Quantas vezes eu tentei discutir com outras pessoas alguma coisa que estava aquém do meu raciocínio, alguma coisa que estava além daquilo que eu já aprendi, que eu consegui aprender, e não consegui. Quantas vezes tentei fazer aquilo que estava fora das minhas forças e não foi possível, "a menda foi pior que o soneto". Eu acho que quando deve ser feita alguma coisa, deve ser feita por quem entende e eu não estou discutindo o trabalho dos outros funcionários. Nós temos um funcionário que fica diariamente as suas seis horas e meio datilografando Atas que estavam atrasadas quase um ano. Nós temos dois funcionários que agora tentam colocar, tem problema de empenho, tem problema de nota fiscal, tem problema de gasolina, está tudo afeto a um único funcionário que amanhã ou depois infelizmente ele pode ficar doente e quem pode resolver este problema. Criando um problema não só para os senhores Vereadores, mais muito mais para o senhor Presidente que tem a responsabilidade de responder pelo Poder Legislativo dessa cidade. Diretor de contabilidade, em principio pensavamos em fazer a contabilidade da Câmara aqui, hoje já sabemos ser impossível ou pelo menos não ser necessário. Esse é um cargo que não pode, não vai ser preenchido porque a contabilidade pode ser feita na Prefeitura, mas como o departamento de contabilidade da Prefeitura, impressão que se dá e não pretendo fazer criticas pelo menos por enquanto ao departamento de contabilidade da Prefeitura, que eu, na minha opinião, eu acho que está aquém da realidade, ele tem causado alguns problemas a Câmara e o nosso diretor pode confirmar isso. Sendo necessário até um ofício do antigo Presidente desta Casa, o Vereador Névio Luiz Aranha Dártora, em termos



veementes, solicitando a verba que é necessária e todo mês o mesmo problema. Então, pensamos em fazer a contabilidade aqui na aqui na Câmara. Agora, após esclarecimento com o diretor achamos que pode ser feito lá e vamos deixar fazer lá. Só vamos tratar melhor esse problema. O grande problema, chefe de gabinete, o grande problema que se criou: O que é um chefe de gabinete? A Câmara de Caieiras está às moscas: O munícipe vem procurar o Vereador na Câmara e não acha ninguém, os outros funcionários trabalhando, trabalhando, trabalhando, não conseguem atender o munícipe, que seria o cúmulo, é o trabalho do Vereador, mas o Vereador trabalha, também justificado, ou se não está trabalhando no seu serviço está resolvendo talvez o problema de um outro munícipe. Quem pode atender essa pessoa? Então, pensamos em criar um cargo de chefe de gabinete. Seria uma pessoa esclarecida e apolítica que pudesse, ou talvez até um politico muito melhor ainda, e amanhã ou depois' o munícipe vem procurar fulano de tal Vereador e já orientado por esse Vereador o chefe de gabinete pode resolver o problema. Alguém que possa ir para São Paulo com algum munícipe, alguém que possa estar a altura de dar um atendimento necessário e imprescindível a nossa população, já que os senhores Vereadores fazem seu trabalho que desenvolve nessa Casa, que face aos seus trabalhos particulares não podem fazer. Assistente de secretaria, já é um cargo que está aí, é o senhor Adauto que está de licença. Então é um cargo que já existe e nós não criamos, já existe. Eu quando digo nós é o senhor Presidente, eu me coloco aqui no lugar da Mesa, esse projeto não é meu, é de origem da Mesa. Os três auxiliares de Secretaria, são os cargos que já estão aí. Um motorista, o motorista que eu disse, servente já é um cargo que existe também, o zelador é um cargo que foi criado agora para zelar pelo prédio, porque nós vemos, e até de modo bastante sensibilizado, quantas vezes a nossa Casa tem sido palco das tragédias mais eloquentes do nosso tempo, em que chove mais dentro do que fora. E vários problemas que vêm surgindo nessa Casa e nós ficamos a mercê da boa vontade algum funcionário da Prefeitura, segundo a Constituição o Poder Legislativo, Executivo e Judiciário são poderes independentes e harmonicos entre si. Se somo independentes então vamos nós cuidar da nossa vida, independente de Prefeitura porque amanhã ou depois se tivermos que criticar a Prefeitura não há nada que impessa isso, porque nós não vamos depender em nada da Prefeitura. E o cargo de porteiro que já existe, já existe, já foi criado e aprovado, somente' colocamos nessa lei. Então, são esses os cargos que foram criados, que na minha opinião são imprescindíveis ao bom andamento dessa Casa e essa estru-



tura vem facilitar inclusive o trabalho dos senhores Vereadores que terão uma boa assessoria, terão alguém que possa dar atendimento. O que pretendemos no ano que vem é que cada um dos senhores Vereadores fiquem pelo menos um dia nessa Casa, em que a Presidência poderá comunicar aos munícipes que todo dia terá um Vereador aqui de plantão, com motorista, com carro, o que for necessário para resolver o problema, inclusive valorizando o trabalho dos senhores Vereadores. Hoje o Vereador passa na rua e é desvalorizado porque precisa de uma assessoria, uma administração, alguém na Câmara que lhe dê a retaguarda necessária para que ele seja realmente o homem que venha resolver o problema do povo. Isso que se propôs um Vereador e é isso que ele deve fazer, mas como vão fazer se não têm como fazer e nem o que fazer. Quando somos procurados, infelizmente não podemos resolver, temos que ficar sempre, sempre, sempre a mercê da Prefeitura e muitas vezes não somos atendidos, não porque ele não querem, porque os problemas deles também são grandes e porque também nós não podemos ficar diariamente cobrando, cobrando, cobrando. E essa estrutura virá somente facilitar o trabalho do Presidente, o trabalho de cada um dos senhores Vereadores. E mais importante ainda, vem valorizar o trabalho do Vereador, isso que é importante. Isso que eu tinha a dizer senhor Presidente." Não havendo mais quem queira discutir o Projeto de Lei nº 1333/78, o senhor Presidente o coloca em votação, na forma regimental, votação nominal. Voto do senhor Carlos Gomes: favorável. Voto do senhor Mário Della Torre: favorável; voto do senhor João Henrique de Macedo Mendes: contrário; voto do senhor Assis Crema: contrário; voto do senhor Névio Luiz Aranha Dártora: "Eu sou favorável a aprovação do projeto de lei e dando um voto de confiança ao atual e futuro Presidente para que os cargos sejam preenchidos conforme a necessidade da nossa Câmara e se possível, ao preencher os cargos que peça a opinião dos onze Vereadores desta Casa." Voto do senhor Hugo Pereira da Silva: favorável; voto da senhora Ruth de Carvalho Dártora: favorável; voto do senhor Benedicto Lopes de Campos: favorável. O senhor Presidente declara aprovado o Projeto de Lei nº 1333/78, por seis votos favoráveis contra os votos contrários dos senhores Assis Crema e João Henrique de Macedo Mendes. Em ÚNICA DISCUSSÃO: 1) REQUERIMENTO Nº 61/78, da Mesa da Câmara, solicitando, na forma do artigo 133, inciso IV, letra "A", do Regimento Interno, que seja o Projeto de Lei nº 1335/78, de autoria da Mesa da Câmara Municipal, apreciado nesta Sessão, em Regime de Urgência Especial. Em discussão o Requerimento, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado por unanimidade. 2) PRO-



JETO DE LEI Nº 13335/78, da Mesa da Câmara Municipal, dispondo sobre abertura de Crédito Suplementar. As Comissões de Justiça e de Finanças, consultadas, emitem pareceres orais favoráveis. Em discussão os pareceres, ninguém se manifesta. Em votação, aprovados por unanimidade. Pede a palavra, p~~a~~a ordem, o senhor Assis Crema. "Eu gostaria só de uma informação, sem discussão, qual é o montante de verba requerida para aprovação, que eu desconheço, eu só ouvi falar que há uma suplementação de verba e não sei qual é montante. Então, eu gostaria, como o projeto não chegou em mãos, que me dissesse pelo menos o valor da verba." Atendendo a solicitação do senhor Assis Crema, o senhor Presidente determina que seja lido o Projeto de Lei. Pede a palavra, após a leitura do projeto, o senhor Assis Crema. "Eu agradeço a informação porque eu desconhecia o montante do valor da verba, e eu não gostaria de votar sem saber quanto era, dessa maneira, conforme foi lido o projeto terá meu voto a favor antecipado, eu voto a favor." Em seguida o senhor Presidente coloca em discussão o Projeto de Lei, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado por unanimidade. Não havendo mais matéria inscrita para a Ordem do Dia, o senhor Presidente passa a conceder a palavra aos oradores inscritos em Explicação Pessoal. Com a palavra o senhor João Henrique de Macedo Mendes. "Senhor Presidente, Nobres colegas. Eu apenas queria dar um esclarecimento a mais. Não concordei e não concordo com o Líder da Bancada do MDB, na explanação feita por ele, porque ele deu a entender, na minha opinião, que se for a Presidência dessa Casa preencherá todos os cargos, a não ser uns dois que ele achou que não há necessidade. Agora, pensem bem senhor Presidente e Nobres colegas, se ficarem mais quinze pessoas aqui dentro não tem lugar nem para sentar. Então, eu queria que o Líder da Bancada, senhor Carlos Gomes, pensasse melhor e deixasse para daqui um ano ou dois ou mais ou vinte ou quinze, que seja, para serem preenchidos os cargos, porque o problema eu acho que é até mais dele do que meu, porque ele é um rapaz que está em ascensão, como o atual Presidente também, e se ele começar fazer essas aberrações prejudicará a si próprio, então eu estou sendo amigos deles. Eu acho que eu estou sendo amigo do Líder e do Presidente, evitando mais comentários posteriores. Antes de encerrar as minhas palavras eu queria agradecer ao senhor Presidente, ao Nobre colega e pedir desculpas por alguma coisa que houve, algum desentendimento aqui na Câmara, as vezes até mal entendido e desejar a todos um bom Natal e uma feliz entrada de Ano "



Novo. Se não houver reuniões mais eu peço escusas e desejo a todos um bom Natal e feliz Ano Novo." Com a palavra o, senhor Carlos Gomes. "Senhor Presidente, senhores Vereadores. Estamos contente pela aprovação do projeto' de lei da estrutura da Câmara porque também esse projeto vem premiar um dos nossos funcionários, um dos nossos ativos funcionários, o senhor Luiz Pereira, que tem feito, dentro das suas atribuições, os multiplos serviços que se apresentam nessa Casa e com esse projeto de lei ele fica transformado em auxiliar de Secretaria e será mais um funcionário aí a trabalhar com o nosso diretor. Lógico que para a implantação dessa estrutura a necessidade também de se reformular a estrutura da Casa e isso eu quero 'crer que antes de ser colocado em prática o futuro Presidente irá tomar esses cuidados. Eu não aceito os Nobres Vereadores dizerem que sou eu que vou preencher o cargo porque esse cargo será preenchido pela Mesa, futura Mesa dessa Casa, na qual deverá fazer parte também um Vereador da ARENA . Bom, senhor Presidente, senhores Vereadores. Essa é praticamente a nossa ultima reunião do ano, em que pese o Nobre Vereador Macedo Mendes dizer 'que eu cheguei atrasado e eu realmente cheguei, porque ainda nessa tarde' de hoje estivemos nessa Casa resolvendo alguns problemas nessa cidade, inclusive problemas no Forum e fomos a São Paulo onde tínhamos um problema para resolver na Secretaria do Trabalho, passamos grande parte da tarde 'na Secretaria e depois fomos até a Assembléia Legislativa onde estivemos' em reunião com os Deputados Gustavo Corte, Manuel Sala e Vicente Bota , provavelmente o futuro Presidente daquela Casa e resolvemos alguns problemas que precisavamos resolver. Inclusive devo levar ao conhecimento desta Casa que na sessão comemorativa do aniversário da cidade tomamos a liberdade de convidar o Nobre Deputado Manuel Sala para vir até aqui representando a Assembléia Legislativa e ele realmente veio, inclusive eu confirmei isso ainda hoje com a sua secretária, e ele já estava quase chegando aí perto da Estrada Velha mas a forte chuva que caia impedia o veículo de prosseguir, então ele adiou e possivelmente no dia primeiro de Fevereiro' ele deve estar nessa Casa, porque foi um Deputado que teve alguns votos 'nessa cidade e precisa vir até aqui. E já me confirmou que dia primeiro de Fevereiro deve estar aqui para prestigiar esta Casa e dar o seu apoio. O Nobre Deputado Manuel Sala é um dos mais atuantes, dos mais aguerridos, 'um dos Deputados autênticos da Assembléia Legislativa, que tem realmente lutado, não por seu interesse pessoal mas por interesse de toda a sua comunidade, já que ele foi o Deputado de maior votação nessa eleição passa-



da e entre os primeiros nessa. Senhor Presidente, senhores Vereadores, essa é praticamente a nossa ultima reunião, eu queria agradecer a todos os senhores Vereadores pelos seus trabalhos desenvolvidos nesta Casa, que tornou essa Câmara, esses Vereadores que aqui estão, numa das Câmara mais atuantes que por aqui passaram, em que foram discutidos, aprovados ou rejeitados alguns projetos de grande envergadura e que vêm indiscutivelmente trazer benefício inestimáveis a nossa população. Quero agradecer ao senhor 'Presidente, dar os meus parabéns a sua Excelência que durante este curto 'tempo que esteve presidindo esta Casa deu mostra do seu trabalho, da sua honradez, da sua honestidade, da sua perseverança e do seu idealismo. Queria deixar registrado nos anais desta Casa que a Bancada do MDB está realmente contente e rejubilosa de ter tido o Nobre Vereador Aparecido Corrêa de Campos como Presidente, porque sua Excelência, através de su trabalho, procurou valorizar os senhores Vereadores, procurou ajudar o munícipe e isso que é importante. Queria deixar o nosso muito obrigado a sua Excelência. Também a primeira dama do nosso Município, a Vereadora Ruth de Carvalho Dártora que tem sempre estado nas sessões, tem ficado atenta a todos os projetos e tem votado conscientemente, assim como o senhor Segundo Secretário, o Vereador Benedicto Lopes de Campos que está sempre atento a tudo que 'transcorre nesta Casa e tem dado o seu voto sempre consciente. Ao Vereador Nívio Luiz Aranha Dártora, que tem se dedicado e se desdobrado em favor do esporte de nossa terra, no qual tivemos o privilégio e honra de dizer na sessão solene do seu trabalho desenvolvido no Centro Esportivo, que é um trabalho que dignifica a nossa cidade e que marca a presença do Vereador e a presença do homem público. O Vereador Hugo Pereira da Silva que veio a esta Casa pela impossibilidade do Nobre Vereador Savério Agustinelli, que já nos tem honrado e representado dignamente o nosso povo, infelizmente acometido de doença não pode continuar nessa Casa e o Nobre Vereador Hugo 'Pereira da Silva nesse pouco temppe já conseguiu a simpatia de todos os senhores Vereadores, de todos os funcionários, assim como ele já tem a simpatia de todos os seus colegas. Um homem que esteve também sempre atento, discutindo quando tivemos reunião da Bancada, sempre dando a sua opinião, favorável ou contrária, sempre procurando chegar a um bom termo para que os projetos viessem a essa Casa realmente estudados. O Nobre Vereador Mário Della Torre, homem também que se desdobra, trabalha incansavelmente, haja visto que sua Excelência vem sempre renovando a sua representação nesta Casa. O nosso muito obrigado também ao Nobre Vereador João Henrique de



Macedo ^Mendes, que nos tem feito criticas, criticas realmente construtivas, no sentido de nos aprimorar, nós que estamos nesta Casa pela primeira vez, nós que estamos ainda engatinhando e sua Excelência que era para nós um grande ídolo, um grande objetivo, sua Excelência tem dado mostra disso, tem discutido e discutido acirradamente defendendo os seus pontos de vista. Também o Nobre Vereador Assis Crema, que tem votado favoravelmente a uns projetos, contrários a outros, mas sempre obedecendo a sua sensibilidade, aquilo que ele acha que é verdade, aquilo que deve ser votado favorável ou contrário na sua opinião. É isso que deve prevalecer no Poder Legislativo, que cada um tenha a sua opinião diferente, porque ninguém é obrigado a ter a mesma opinião, mas que seja consciente, que não seja teleguiado, que cada um saiba aquilo que vai fazer, que realmente conheça os projetos quando entram nessa Casa para que possam conscientemente saber o que vai fazer. E o Nobre Vereador João Henrique de Macedo Mendes ainda numa outra sessão tivemos oportunidade de ver a sua discussão com um de seus membros, com um membro de sua Bancada, porque ele votou favorável. Mas acreditamos que sua Excelência votou favorável porque realmente se empenhou em conhecer o projeto e é isso o que vale, o Vereador deve saber o que vai votar, independente das criticas que possa ter de seus colegas. No futuro não estaremos mais nesta Casa e o que vai ficar são somente as nossas idéias, somente aquilo que pudemos fazer de bom. Também o Nobre Vereador Nelson Manzanares e Dêrcio Pasin, que têm sido criticos até contundentes, que me perdoem a ausência. Têm nos feito criticas que nós achamos desnecessárias, mas este é o seu tipo de politica, esse tipo de verdade, esse é o seu tipo de raciocínio, ninguém vai poder mudar e eles foram eleitos para fazer isso. Se o povo acha que eles devem vir a essa Casa fazer isso, é isso que eles estão fazendo. Então, neste final de ano eu queria desejar a todos os senhores Vereadores que de uma forma ou de outra colaboraram efetivamente para o engrandecimento de nossa terra, para o crescimento do nosso Município e para o respeito ao nosso Legislativo, muito obrigado. Ao findar do ano, que Deus possa iluminar os senhores Vereadores para que na próxima sessão legislativa cada um possa vir aqui mais consciente, mais descansado para enfrentar a grande luta que virá, a luta em defesa do povo, a luta que não temos recompensas imediatas, mas que amanhã sentiremos esse trabalho. Queria desejar a todos os senhores Vereadores um feliz Natal e um próspero Ano Novo. Aos senhores funcionários, que trabalharam, que não mediram es



forças, trabalharam diuturnamente para que pudesse funcionar esta Casa, também o nesse muito obrigado. Ao senhor Azevedo, ao senhor Luiz Pereira, ao Edison, ao Elcio e a moça, e a senhora que acabou de entrar nessa Casa a Natalina. O nesse muito obrigado, um feliz Natal e um próspero Ano Novo e que o ano que vem possamos, pela graça de Deus, estarmos todos aqui juntos defendendo o povo, cada um a seu modo. Muito obrigado." Com a palavra o senhor Assis Crema. "Senhor Presidente, senhores Vereadores. O que me traz a esse microfone, ouvindo sobre o projeto que foi aprovado pela Banca da do MDB, que conseguiu a votação necessária para esse projeto, quando eu pela minha opinião já vim preparado para votar contra. Se os senhores acharam que deviam votar a favor, a intenção é dos senhores, a idéia é dos senhores, e bonito é votar naquilo que a gente acha que deve ser certo, e bonito é a gente votar naquilo que acha que é errado. Essa é a minha opinião. Quanto a parte do teleguiado, citado pelo Nobre colega Carlos Gomes, eu ainda mantenho: eu não sou teleguiado, eu votarei naquilo que eu achar que devo votar. Agora, eu queria fazer critica e ao mesmo tempo um agradecimento. Nós tivemos em Dezembro as festividades do nosso Município, aos vinte anos de Caieiras, aquela beleza de Caieiras que não era nada e hoje é uma Caieiras que dá gosto da gente ver, vinte anos depois de quando nós iniciamos o trabalho para a emancipação de Caieiras, digo nós porque participei também dessa comissão em mil novecentos e cinquenta e quatro quando Gino D'Artora Prefeito, assumiu até cargo de sub-Prefeito de Caieiras. Dar o cargo de sub-Prefeito a Gino D'Artora, o engenheiro hoje Gino. D'Artora, serviu para amparar e procurar aquilo que hoje nós levamos como Caieiras a emancipação em mil novecentos e cinquenta e oito e hoje Caieiras há vinte anos. Eu ainda friso, desculpe o senhor Presidente e os demais Vereadores, na qualidade de chefe da emancipação o engenheiro Gino D'Artora, ninguém nega, um comando excelente, um comando bem feito. Lamento, por isso disse critica, lamento uma coisa que na sessão solene passou e feriu meus sentimentos, de uma pessoa que na emancipação de Caieiras, não quero defender e nem acusar porque não está presente, que foi ao lado de Gino D'Artora um baluarte na emancipação de Caieiras, simplesmente por falta, desculpa, de conhecimento do Nobre Presidente foi esquidida. Então, eu queria lembrar, se fosse preciso, senhor Presidente, o Jorge Pereira de Araujo, o Jorge Pereira de Araujo, hoje advogado na cidade, na emancipação politica, se for preciso, senhor Presidente, citar nomes que acompanharam, nomes que trabalharam como Jorge Pereira de Araujo, Geraldo Melo, Victório Schirmanoff, vamos di -



zer, o saldosso Assis Fernandes, Salvador Vilafranca, o saldosso José Bertti, se for preciso citar, o saldosso Olindo Dártora, apesar de minhas rugas com ele na época politica, também não deixou de ser um colaborador atual da emancipação de Caieiras, agora sobre as rugas politicas eu retiro porque ' não vamos tocar nisso, politica é politica, eu tenho rugas até com os senhores que estão vivos, quanto mais agora, não quero tocar nessa parte, isso é normal da politica. Então, como este ano se comemora vinte anos de Caieiras, pelo pouco que acompanhei das festividades no dia quatorze, participei daquele desfile de manhã, como se diz; foi tudo bem? Foi! Houve falhas? Houve! Quem é culpado? Não sei! Chega domingo dia dezessete, dia do concurso de fanfarras, e nós não sabíamos quem era a comissão festejos. A comissão def festejos, sinceramente, se verteu em torno de uma pessoa, essa pessoa que só merece elogio, não pela presença do meu amigo Névio Luiz A ranha Dártora, a senhora sua mãe dona Marta. Essa então, vamos deixar de par, ao lado do trabalho dessa senhora, como diz, no sábado a tarde, domingo de madrugada, quando não foi procurada pela comissão de festejo, como algum conhecimento que eu tenho sobre concurso de fanfarras, que três anos' atraz correu quase que sob a minha responsabilidade, desde a compra, organização e tudo. Houve falhas naquela época e neste ano eu não fui procurado, trabalhei de livre e espontânea vontade, porque gosto de fanfarra e gosto de Caieiras, e gosto mesmo. Gosto da nossa fanfarra, como amigo da nossa fanfarra, todas fanfarras que vieram aqui, menos uma que eu não conhecia, que é essa de Santa Cruz do Rio Pardo, que eu não conhecia, as demais eu conhecia todas, os instrutores e os componentes, peço menos de vista. A Rio Pardo foi a primeira vez que veio. Faltou, como diz, organização sim. Nós tivemos lamentavelmente a falta do policiamento, que nós tivemos que entrar em certas esquinas, nós componentes da fanfarra do Walther Weiszflog, e cercar carros que iam entrando no meio de fanfarras e pedi pelo amor de Deus para que não fizessem isso, cercar, pedir para desviar para outro lado, porque nós não tínhamos policiamento. Agora falha da dona Marta? Eu não sei! Aí eu me dirijo a Comissão de Festejos, ou falha da polícia que não obedeceu o ofício. Das duas uma, ou não houve ofício para a polícia ou a comissão de festejos falhou nesta parte. Agora, então aí se houve ofício a falha é da policia, se não houve ofício a falha é da Comissão. Nós tivemos uma pessoa excelente, o Ditão, vamos dizer Ditão porque eu não sei o nome dele de imediato, um sujeito excelente, um colaborador tremendo com aquela guarda mirm criada pela Prefeitura, onde serviu de policiamento para te-



dos, Então quero, senhor Presidente, em meu nome, se permitido o meu pedido, um ofício em agradecimento ao Ditão, e a Guarda Mirim, ao Comandante' da Guarda Mirim, porque me parece que quem dá instrução a Guarda Mirim é o Ditão. Então, que o senhor faça um ofício em nome daqueles da fanfarra' do Walther e em meu nome e agradeça ao Ditão por aquele trabalho que ele fez. Na parte de recepção nós tivemos da juventude Caieiras, aqueles que vieram a Caieiras tiveram a felicidade de serem bem recepcionados. Na parte do BNH o que eu vi aquela população fazer àqueles componentes das cidades vizinhas sinceramente me emocionou. Famílias do BNH, não vou citar uma porque seria injustiça falar o nome de Hugo Pereira da Silva, meu amigo, e deixar os demais sem citar os nomes. Então não vou citar nem o Hugo Pereira, não quero que consta como citado, só Hugo Pereira porque está na minha presença. Mas aquelas famílias que fizeram a recepção ao povo que veio de fora me surpreendeu, me surpreendeu bastante. Dificilmente o senhor abriria a sua casa recebendo trinta, quarenta, cinquenta pessoas usando o seu sanitário porque é uma coisa reservada exclusivamente para a família ou um visitante da família. As famílias do BNH serviram café, água para os componentes e se não me falha a memória, não é crítica do BNH, nós ainda eramos convidados em diversas Casas para tomarmos aperitivos, pessoas do BNH, para procurar agradar os nossos visitantes, chegaram a servir aperitivo na rua com jarra para agradar aqueles nossos visitantes. Foi da primeira família até a última família, até última daquelas casas em que nós passamos na frente, fomos recepcionados tremendamente, tanto a nossa fanfarra como as de fora. Quero que faça um agradecimento ao BNH e a excelência do BNH por aquilo que tem feito e povo que veio de fora, que desfilou, achou muito mais conveniente, talvez pelo, piso, aquele piso de asfalto todo plano e sem dificuldade para a marcha dos alunos, achou excelente o local para o desfile. Agora, o povo não tem a acomodação que tem na Avenida dos Estudantes. Tivemos a presença da Banda do Otto, do Walther, a Excelência dona Ruth estava presente em alguma parte, depois houve motivo para se retirar mas voltou mais tarde, o senhor Prefeito esteve presente, aquilo só nos deu honra. O corpo de jurados, senhor Presidente, o corpo de jurados eu achei excelente. Tudo que eu assisti, as notas minhas me parece que seria justo para ganhar os melhores, tanto o primeiro, o segundo, o terceiro, tanto nas três categorias, não houve falhas dos jurados, excelentes. Depois do concurso realizado tive o prazer de fazer companhia



ao Coronel Quércia, ao Tenente Caberiço, ao Sargento... e outros Sargentos que nos acompanharam, Márcia professora, a Neide também professora, e Nelson Viana, fui encarregado pela turma, não sei se pela turma da fanfarra ou a comissão de festejos, quem veio me avisar foi o Zilton, ele 'disse: "Você está encarregado de almoçar com os jurados." Eu fiquei feliz porque eu estava com uma fome danada. Convidei inclusive dona Marta' para fazer parte e ela disse que não podia porque ela teria que vir aqui fazer presença no julgamento para apuração. Então houve falha, vamos dizer que houve falha mas quero cumprimentar o esforço de dona Marta e da direção da Prefeitura e a Comissão de Festejos que eu não sei nem quem 'faz parte. Se houve falha, tentaram acertar. Se nós da fanfarra estivemos este ano um pouco afastados da organização dos festejos e mesmo do concurso, estamos a disposição, inclusive o professor disse que quer uma 'reunião com o Prefeito e como o Presidente da Câmara ou alguns Vereadores para o ano que vem a gente traçar diferente, mudar inclusive até a data porque nós tínhamos trinta e duas fanfarras inscritas, entre banda e fanfarra, e só compareceram doze, há dificuldade no fim de ano gente. No dia quinze praticamente todas as escolas entram de férias, outras têm aquele assunto que é delicado, aquelas provas para entrar na Faculdade, aonde então consta-se apenas a minoria dos alunos, como, é o nosso caso, no dia quatorze nós desfilamos com a fanfarra aí com sessenta por cento' e com dificuldade de formar uma frente de fanfarra, nós improvisamos de tudo. Nós temos dez fuzileiros para tocar na frente e tínhamos apenas 'dois. Tivemos que improvisar, a gente pega gente que nunca bateu aquilo' e diz para carregar e fazer que está batendo, uma dificuldade tremenda. Mas de um modo geral, estou feliz, o concurso se realizou, não foi aquilo que a gente esperava, como já dissesse houve falha, mas procuraram acertar. Em meu nome, em nome da comissão ainda agradeço ao trabalho da dona Marta, a dona Marta é fora de série, professora do meu primeiro filho, o Francisco, da minha segunda filha a Sueli e do meu terceiro filho o Joaquim. Por isso ela além de mãe é uma dedicada mestra dos alunos de Caieiras, quase não tem nenhum aluno de Caieiras que não teve aula com ela. Quando eu não esperava a presença de uma pessoa na comissão, que três da manhã eu estava no centro esportivo cortando pão, cortando pão, sózinho, pedi para o guarda, ele abriu, eu já estava trabalhando as três horas, três e meia começou a chegar as fanfarras. Tivemos a colaboração de al -



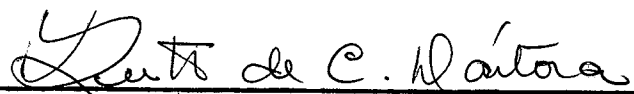
guém sim, mas minúscula, foi uma barbaridade para fazer os sanduiches necessários porque não tivemos aquela ajuda. Nós estávamos em seis pessoas' para fazer os sanduiches e descascar laranjas, eu sai de lá que daqui a quinze dias não posso nem ver laranja, quanto mais chupar laranja. E quando eu não esperava, daí a pouco abriu a porta e chegou a dona Marta e disse: "Chegou a fanfarra aí." Assissse como é que nós vamos fazer?" Eu falei: vamos fazer, não é? A dona Marta pegou dois sacos de pão pois nas costas levou até o carro e trouxe até a fanfarra. A dona Marta chegou a fazer isso, carregar dois sacos de pão nas costas, por no carro dela e trazer para fazer sanduiches para a turma que tinha chegado as cinco horas da manhã. Logo em seguida chegou outra fanfarra e a dona Marta voltou a buscar mais pão, quando necessário e servindo. Não estou badalndo o Nêvio, estou só dizendo o valor da pessoa quando quer fazer alguma coisa, mesmo que erre, tendo a vontade de fazer é que é importante. Se eu disser para os senhores: a dona Marta merece nota dez? Não, eu dou sete para ela porque houve falha dela também, então eu dou sete, não dou dez, mas naquilo que ela fez ela procurou acertar e fazer um esforço para acertar. Houveram coisas que não tinham no momento, então eu não dou dez, eu dou sete, não é, que é mais do que cinco. Como é a ultima sessão do ano eu aproveito para desejar aos Vereadores, à família dos Vereadores, aos senhores funcionários, às famílias dos senhores funcionários e o povo de um modo geral, ao senhor Prefeito, que é o dono desta terra, com a colaboração dessa Casa, a dona Ruth que é a primeira dama e sua família. Um feliz Natal, um próspero Ano Novo, um setenta e nove com mais trabalho e mais coisas boas para Caieiras. E para trabalhar para Caieiras, naquilo que é de Caieiras, naquilo que eu goste de Caieiras, conte comigo que eu estarei a disposição para trabalhar para Caieiras. Era isso que eu tinha a dizer." O senhor Presidente informa ao senhor Assis Crema que a Secretaria se encarregará de providenciar de oficializar o senhor Benedito' Rodrigues, da Delegacia de Caieiras, e também a Guarda Mirim Municipal. Pede a palavra, pela ordem, o senhor Assis Crema. "Eu só queria dizer uma coisa, a falha, se oficializado a falha é da polícia, se não foi, a falha é da comissão de festejos. Isso que eu quero explicar, agora precisa procurar saber da comissão de festejos se foi oficializado a polícia. Então, a critica vale a polícia, agora se não foi oficializado a polícia aí então a culpa é da comissão de festejos." Pede a palavra o senhor Mário Della Torre (pela ordem). "Só para completar o raciocínio do Nobre Vereador

Assis Crema, eu fui procurado lá na hora pelo Benedito e ele me pedia para vir na Delegacia comunicar o policiamento, nesse momento eu encontrei com a dona Marta e ela me disse que tinha mandado o ofício, a comissão ' tinha mandado o ofício.' O senhor Presidente solicita à Bancada do MDB e à Bancada da ARENA que estudem a possibilidade fazer um ofício, uma moção, em sinal de protesto e enviar para o comandante e o Delegado da nossa cidade. Fala o senhor Presidente: "Antes de encerrar, eu quero agradecer de todo o coração à colaboração de todos os senhores Vereadores para com essa Presidência. Foi um trabalho árduo, difícil, não foi fácil tentar substituir o Nobre Vereador Névio Luiz Aranha Dártora, apesar de ser primário também, soube conduzir muito bem e não foi fácil, mas de qualquer maneira eu tentei fazer aquilo que estava dentro das minhas possibilidades. Quero agradecer todos os Vereadores, o Nobre Vereador Benedito, o Nobre Vereador Mário, o Nobre Vereador João Henrique de Macedo, o Nobre Vereador Carlos, o Nobre Vereador Hugo, o Nobre Vereador Assis, o Nobre Vereador Névio e a esta senhora por quem tenho um respeito profundo e me orgulho por estar ao lado dessa senhora que é a dona Ruth. Muito obrigado pela colaboração de todos e desejo de todo o coração um feliz Natal e um próspero Ano Novo e que o ano que vem aqui possamos voltar mais cientes." Não havendo mais nada a ser tratado, o senhor Presidente declara encerrada a sessão, determinando a mim, Ruth de Carvalho Dártora, Primeira Secretária, que lavrasse a competente Ata, a seguir subscrita pelos componentes da Mesa. Sala das Sessões em 19 de Dezembro de 1978.

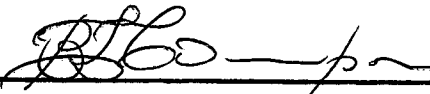
PRESIDENTE:


-(Aparecido Corrêa de Campos)-

PRIMEIRA SECRETÁRIA:


-(Ruth de Carvalho Dártora)-

SEGUNDO SECRETÁRIO:


-(Benedicto Lopes de Campos)-